

FMI e Iugoslávia ajustam a política de preços

2 MAI 1984

por David Buchan e
Aleksandr Lebl
do Financial Times

A Iugoslávia e o Fundo Monetário Internacional (FMI) estão efetuando grandes esforços para superar seus desacordos quanto à política de preços iugoslava, que continua a ser o principal obstáculo para o saque da primeira parcela do crédito "stand-by" de US\$ 370 milhões concedido pela instituição para o presente ano.

Após a visita do ministro das Finanças iugoslavo, Vlado Klemencic, a Washington, na semana passada, espera-se que o chefe do departamento europeu do FMI, Alan Whittome, vá a Belgrado, nesta semana, para tentar resolver o problema, surgido com a forma parcial com que a Iugoslávia suspendeu o congelamento de preços mantido por quatro meses e meio, no último dia 3.

O FMI considera que a Iugoslávia descumpriu sua promessa de permitir que os preços de 55% de todos os bens e serviços fossem livremente determinados pelo mercado, ao continuar a controlar os preços em níveis variados. O Fundo deseja reduzir as distorções causadas pelos controles oficiais de preços.

CAUTELA

Mas o governo iugoslavo,

ansioso para impedir a aceleração da inflação, retirou na verdade o controle sobre perto de 20% dos produtos, instituindo um sistema de notificação de trinta dias para reduzir os aumentos nos 35% restantes. Além disso, reservou-se o direito de cancelar qualquer aumento que considere excessivo.

As divergências sobre a política de preços poderão interromper a implementação do refinanciamento de US\$ 1,3 bilhão em dívidas vencíveis neste ano já acertado com os bancos comerciais do Ocidente. Também poderá afetar o reescalonamento de cerca de US\$ 800 milhões que a Iugoslávia deve pagar aos governos ocidentais neste ano, embora o acordo sobre essa dívida deva ser assinado em Paris, nesta semana.

Alguns funcionários iugoslavos, entretanto, admitem que a notificação de trinta dias — um procedimento várias vezes adotado no país — é desnecessária e deverá ser revogada. Os bancos norte-americanos firmaram os acordos de refinanciamento com a Iugoslávia na semana passada em Nova York, esperando que o país possa chegar a um acordo com o FMI antes que o refinanciamento seja assinado pelos bancos europeus e de outras regiões.